

# Sem-teto levam puxão de orelha

Porto Alegre — O presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu os sem-teto — que reunirão 6 mil pessoas numa manifestação em Brasília, na semana que vem — para que evitem a bagunça, como invasões de prédios públicos, e respeitem a lei. “Toda a manifestação é livre, mas habitação não se ganha no grito”, declarou em entrevista à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre.

Fernando Henrique insistiu que “toda a manifestação é livre, desde que não façam o que fizeram na última vez, quando fiquei indignado”. O presidente revelou que, se tivesse poder para isso, “teria chamado a polícia e prendido todos os invasores do ministério (do Planejamento)”, o que não pode fazer porque a polícia do Distrito Federal é subordinada ao governador.

“Todos os que entram para destruir ou para ocupar prédios públicos não estão colaborando com os movimentos sociais. Estão simplesmente desobedecendo a lei e a lei tem de ser mantida”, insistiu.

O presidente revelou que irá reassentar 280 mil famílias de sem-terra até o fim do seu governo e que criará novos mecanismos, como o Banco da Terra, para garantir o acesso da população ao campo, sem que isso signifique necessariamente desapropriar.

Fernando Henrique defendeu um “mutirão nacional” em favor da reforma agrária “e não uma guerrilha mental”. Ele se mostrou favorável à “descentralização dos assentamentos”, que passariam a ser feitos por estados e municípios, de forma mais barata.

## GOVERNADOR

Durante entrevista telefônica ao vivo, por 40 minutos, à Rádio Gaúcha, Fernando Henrique acrescentou, em relação à manifestação dos sem-teto, que “o governador de Brasília já está bastante alerta, sabe qual é a minha vontade e essa vontade não é minha, é da lei. Manifestação é livre, mas bagunça é zero”.

“Bagunça não significa manifestação. Falar, pedir, criticar, as bobagens que dizem a meu respeito — tudo bem, isso faz parte da democracia. Mas entrar num prédio, destruir e desmoralizar a autoridade, isso não é possível. Não ajuda a resolver os problemas”, acrescentou.

Na opinião do presidente, “ninguém cria habitação fazendo isso (bagunça). Isso cria liderança política de terceira categoria. Depois, os líderes vão disputar uma cadeira de deputado e quando chegam no Congresso, desaparecem porque não têm competência. É o que acontece muito frequentemente”.